



PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM ENFERMAGEM E SEU PAPEL PARA UMA EXPERIÊNCIA DE PARTO POSITIVA

VITÓRIA DIAS GONÇALVES; FRANCIELLY VIVIANE DE LIMA BAYS; TATIANE HERREIRA TRIGUEIRO; AMANDA LACERDA BOMFIM

INTRODUÇÃO: As práticas supervisionadas são imprescindíveis para a formação do discente de enfermagem, possibilitando a vivência do campo profissional, e a correlação com a teoria. Aprofundando-se na obstetrícia, o parto é um momento ansiado para uma gestante, acrescido às alterações fisiológicas e preocupações diversas, a OMS afirma a necessidade de oferecer uma experiência positiva de parto, garantindo a dignidade e protagonismo da mulher em sua parturição. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de três discentes da graduação de enfermagem no campo de prática em um Centro Obstétrico de um hospital de ensino. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Compondo a grade curricular do curso de enfermagem tem-se uma matéria com foco na saúde da mulher, nesta é proporcionado a vivência de aulas práticas, contabilizando 90 horas entre atendimento pré-natal, processo de nascimento e alojamento conjunto. Tais práticas são amparadas pelas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto, a qual enfatiza a necessidade da comunicação respeitosa e o estabelecimento da confiança entre a parturiente e os profissionais de saúde, entre outras boas práticas. Dessa forma, percebe-se que a transição do modelo de cuidado, do tecnocrático, para humanístico e holístico depende da postura e busca profissional. Portanto, ao discente, que é apresentado aos cuidados baseados em evidências, possibilita-se o discernimento da boa e má conduta, como verbalizações “Se não fazer força como estou falando, não terá seu bebê”. Todavia, ressalta-se que o ambiente e a maioria dos profissionais defendem as práticas baseadas em evidências e lutam pelo cuidado respeitoso. **DISCUSSÃO:** Após a vivência na prática assistencial, evidenciou-se que os enfermeiros advogam pelas pacientes, tendo seu cuidado baseado em evidências, bem como buscam a comunicação eficaz com as parturientes, proporcionando uma escolha informada e autônoma. **CONCLUSÃO:** Objetivando uma experiência positiva de parto, as práticas apontaram-nos ferramentas de combate às violências obstétricas, como o plano de parto, um documento com preferências da gestante, considerando as informações sobre a gravidez, parto, seus desejos e valores. Bem como estimulou o raciocínio clínico em relação aos cuidados fisiológicos e aos que envolvem o relacionamento, respeito e vínculo. Assim, nota-se a relevância da integração ensino-serviço para uma assistência de qualidade e respeitosa.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Prática clínica baseada em evidência, Educação em enfermagem, Saúde da mulher, Trabalho de parto.